



FESTA DA ARVORE

A PRIMEIRA Festa da Árvore foi celebrada há pouco mais de meio século, num domingo, dia 12 de setembro de 1904, na ilha de Paquetá.

Nesse dia, desde muito cedo, barcas da Cantareira, embandeiradas, para lá seguiram, de hora em hora, repletas de visitantes, atraídos pelo programa dos festejos.

Na nova barca "Visconde de Moraes" (inaugurada na véspera), embarcaram o Dr. Francisco Pereira Passos, Prefeito do Distrito Federal, os representantes do Presidente da República e dos Ministros da Justiça e da Agricultura, altos funcionários municipais, o Dr. Paulo Alves, Prefeito de Niterói, o Visconde de Moraes, presidente da Cia. Cantareira e Viação Fluminense, representantes da imprensa e grande número de senhoras e cavalheiros.

Ao chegarem à ilha, foguetes subiram ao céu, seguidos de uma salva de 21 tiros.

A poética Paquetá regorgitava de povo.

Poucos instantes depois, a barca atracava na ponte, sendo os ilustres visitantes recebidos por uma comissão de moradores, que os conduziu ao Clube de Paquetá, onde foi servido um "lunch". Ao champagne, fizeram-se ouvir vários oradores, erguendo o Sr. Castro Lopes o brinde de honra ao Presidente da República, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Em seguida, o Dr. Pereira Passos, acompanhado de sua comitiva, percorreu toda a ilha, visitando, nessa ocasião, o prédio em que residia José Bonifácio.

A cerimônia do plantio das árvores realizou-se às 2 1/2 da tarde, na praça Bom Jesus do Monte, festivamente ornamentada e onde foram levantadas pitorescas barraquinhas de sortes e surpresas, leilões de prendas, refrescos, comestíveis, etc. A aglomeração de pessoas era enorme.

O Prefeito do Distrito Federal plantou a primeira árvore — um viçoso pé de magnólia, trazido pelo Dr. Paulo Alves, e do qual pendiam longas fitas brancas com os seguintes dizeres em letras douradas: "Niterói a Paquetá". Em seguida, foram plantadas diversas mudas de oitis, todas também enfeitadas de fitas de papel.

Terminada a cerimônia com um eloquente discurso do Dr. Leônicio Corrêa, foi assinada uma ata, retirando-se, pouco depois, o Dr. Pereira Passos e demais autoridades.

Na formosa ilha, porém, continuaram os festejos.

Eram de se verem gentilíssimas senhoritas e respeitáveis matronas às voltas com galinhas recheiadas, croquetes e assados previamente reduzidos a fatias. Uma alegria indizível reinava por toda a parte nesse piquenique monstro.

Ao anoitecer, praias e ruas iluminaram-se com verdadeiro esplendor. Fogos de artifício foram queimados nas principais enseadas, salientando-se um esplêndido vulcão marinho.

Pôs fim às imponentes diversões uma bizarra batalha naval, habilmente simulada, entre dois pequenos navios, cuja artilharia era representada por pistolões de lágrimas coloridas com bombas e por fogos de Bengala.

Uma das curiosidades do dia foi, no entanto, o casamento de dois pretos velhos, realizado na igreja de São Roque. O noivo, Manoel Gomes Pereira da Silva, contava 90 anos e a noiva, Perpétua Rita da Conceição, 40 primaveras. E andaram, radiantes de alegria, a passear por toda a ilha, de braço dado. Ele trajava sobre-casaca, cartola, gravata branca e... sapatos brancos; ela, vestido de cassa branca com raminhos verdes e sombra côr de rosa, cinto de couro amarelo e... uma flor no cabelo.

A fotografia mostra a romântica Paquetá daqueles saudosos tempos.